

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723825592024004
<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825592024004>

Vanessa Dias Moretti
Fabiana Fiorezi de Marco
Organizadoras do Dossiê

A Formação de Professores que Ensinam Matemática tem se consolidado nas últimas décadas como um campo robusto de pesquisa no campo da Educação Matemática. A complexidade da temática perpassa tanto a formação de professores licenciados em Matemática, voltada para a prática pedagógica da Matemática no ensino fundamental e no ensino médio, quanto a formação de professores, que ensinam Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, portanto com formação básica na Licenciatura em Pedagogia. Aliam-se a essas discussões as especificidades das licenciaturas em Educação do Campo, Intercultural, Indígena etc. Para além das especificidades características de diferentes públicos e contextos culturais, a pesquisa sobre a formação de professores que ensinam matemática constitui-se na sua diversidade teórica o que se reflete nos modos de discussão e reflexão sobre metodologias, práticas pedagógicas, modelos de estágio e espaços formativos.

Considerando esse contexto rico e diverso, o Dossiê “Formação de professores que ensinam matemática: práticas e perspectivas” tem como objetivo apresentar ao público interessado alguns dos temas que têm se mostrado como centrais nas discussões sobre as práticas de formação docente no contexto da Educação Matemática. Assim, estão presentes aqui assuntos como coletividade, saberes, conhecimentos, tarefas, residência pedagógica, educação do campo, práticas inclusivas, clube de matemática... O processo de seleção de artigos teve por objetivo produzir um panorama sobre práticas, propostas e perspectivas atuais para a formação de professores que ensinam Matemática

por meio das vozes de pesquisadores reconhecidos no campo acadêmico pelas abordagens que discutem e as quais nos brindam neste volume. Como resultado, o presente dossiê apresenta oito artigos, uma resenha e uma entrevista.

O primeiro artigo, **A coletividade em atividade de formação com professores que ensinam matemática nos anos iniciais**, de autoria de Neusa Maria Marques de Souza (In Memoriam), Ana Paula Gladcheff e Anelisa Kisielewski Esteves, com foco na formação continuada, destaca a importância de processos que propiciem a colaboração na atividade formativa. As autoras defendem que a escolha dos instrumentos mediadores da formação caracteriza-se como essencial para favorecer que, de forma coletiva, os professores em formação analisem e produzam experiências em um movimento de significação das próprias práticas profissionais. Neste artigo, em especial, registramos nossos agradecimentos à professora Neusa Maria Marques de Souza (In Memoriam) por sua valiosa participação e contribuição à formação de professores que ensinam Matemática e à Educação Matemática.

O texto de Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes e Wellington Lima Cedro apresenta a proposta com um questionamento: **É possível um clube de matemática que forme professores?**, como um espaço coletivo para a formação de professores que ensinam Matemática e que amplia a compreensão hegemônica de atividade pedagógica. Para isso, os autores defendem a importância de que professores em formação inicial e continuada vivenciem experiências que promovam a compreensão e transformação da realidade na qual estão inseridos. Com esse objetivo, o Clube de Matemática promove a organização intencional do ensino da disciplina visando ao desenvolvimento dos estudantes em um processo de apropriação da cultura, por meio de conhecimentos teóricos, e compartilhamento de experiências.

No terceiro artigo, **Conhecimentos mobilizados por futuros professores ao elaborarem propostas com materiais manipulativos e jogos para o ensino inclusivo de matemática**, Jean Carlos Lemes, Eliane Matesco Cristovão e João Ricardo Neves da Silva discutem os conhecimentos mobilizados por estudantes de licenciatura em matemática, ao elaborarem e executarem propostas de atividades com o uso de jogos e materiais manipulativos, em uma perspectiva inclusiva. Os autores apresentam que, nesse

processo, os estudantes mobilizaram tanto conhecimentos matemáticos quanto conhecimentos pedagógicos, o que permite a defesa da importância de que a formação de professores que ensinam Matemática valorize a inclusão e promova práticas que permitam aos futuros professores enfrentarem os desafios da Educação Inclusiva.

Mantendo a temática da inclusão, Salvador Cardoso Silva Muniz, Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino e Fábio Alexandre Borges discutem no artigo **Perspectivas de trabalho com Tarefas Matemáticas Potencialmente Inclusivas** os resultados de uma pesquisa que analisou 15 artigos publicados em periódicos brasileiros, em edições temáticas organizadas pelo Grupo de trabalho Diferença, Inclusão e Educação Matemática, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, e que dialogavam com Tarefas Matemáticas Potencialmente Inclusivas (TMPI). Como resultado, os autores defendem que a intencionalidade pedagógica e o conhecimento do professor acerca das subjetividades de aprendizagem foram essenciais para promover a mobilização de conhecimentos dos estudantes apoiados pela Educação Especial.

Já o texto **Saberes de futuros professores de matemática na Licenciatura em Educação do Campo: o papel da Imaginação Pedagógica no Estágio Supervisionado**, de Fernando Luís Pereira Fernandes e Luzia de Fatima Barbosa Fernandes, aborda o estágio curricular Licenciatura em Educação do Campo – Área do Conhecimento Matemática. A partir da análise de memoriais, diários reflexivos, relatórios de estágio e tarefas produzidas por um grupo de estagiárias, os autores buscaram compreender os saberes das futuras professoras de Matemática pelo viés da Imaginação Pedagógica, proposta por Skovsmose. Como resultados são apontados contradições e desafios para o ensino da Matemática com base na Educação no Campo é defendida a abordagem da Imaginação Pedagógica no contexto do estágio supervisionado para a mobilização de saberes docentes culturalmente sensíveis para a realidade escolar campesina.

O estágio obrigatório também é tema do artigo de Flávia Cristina de Macêdo Santana e Tailane de Jesus Santana, cujo título é **A Residência Pedagógica como dispositivo de biopoder: experiências de sujeitos estudantes-residentes do subprojeto de Matemática**, em que discutem a residência pedagógica (RP) na licenciatura em Matemática. As autoras defendem, a partir de uma leitura foucaultiana, que

endereçamentos da RP constituem um dispositivo de biopoder para o governo e o controle das populações. As autoras analisam a implementação do PRP como estratégia de biopoder ao regular experiências dos sujeitos estudantes-residentes do subprojeto de Matemática, por meio de diversificadas estratégias regulatórias.

Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a formação de professores que ensinam matemática no Brasil: um estudo a partir dos SIPEM é o artigo de Vanessa Dias Moretti e Fabiana Fiorezi de Marco, em que discutem o que dizem as pesquisas brasileiras sobre as contribuições da teoria histórico-cultural para a formação de professores que ensinam matemática. As autoras analisaram 12 pesquisas publicadas, em um recorte temporal de dez anos, nos Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), no Grupo de Trabalho 7. Os resultados evidenciam a importância do trabalho coletivo nos espaços de formação de professores que ensinam matemática com vistas à produção de uma atividade pedagógica que permita tanto a tomada de consciência acerca da estrutura da própria atividade docente, quanto a produção de novos sentidos dos sujeitos relacionados a elementos da organização do ensino da Matemática e do papel de elementos como o jogo, o problema e a própria concepção de avaliação.

O último texto, **La ética comunitaria y su coexistencia con otras éticas en una actividad de formación inicial de profesores de matemáticas**, de autoria de Rafael Enrique Gutiérrez-Araujo, Juan Luis Prieto-González e Adriana Lasprilla-Herrera, pesquisadores da Venezuela, Chile e Colômbia respectivamente, discute a coexistência da ética comunitária e de outras éticas na formação inicial de professores que ensinam matemática. Os autores desenvolvem uma análise dialético-materialista das formas de relação estabelecidas por futuros professores de Matemática e o formador, ao discutirem uma tarefa envolvendo equivalência e ordenação de frações. Como resultados, defendem que as éticas encarnadas na atividade estão fortemente entrelaçadas com os contextos sociais, históricos e culturais dos participantes.

Na sequência, somos brindados com a entrevista do Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos, professor titular do Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP. Na entrevista, organizada por Valle e

Melo, percorremos sua trajetória como educador matemático e pesquisador cuja história e compromisso com a educação pública tanto tem contribuído para a formação de professores que ensinam Matemática. Finalizamos o dossiê com a resenha do livro **Teoria da Objetivação: uma perspectiva vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática**, de Luis Radford, produzida por Irajá de Oliveira Romeiro e Lidiane Chaves Zeferino.

Temos a certeza de que a leitura deste dossiê pode ser prazerosa e formativa a todos que se interessam e se motivam por uma formação de professores que ensinam Matemática voltada à educação pública de qualidade, inclusiva e plural. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Referências

FERNANDES, Fernando Luís Pereira; FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa. Saberes de futuras professoras de matemática na Licenciatura em Educação do Campo: o papel da Imaginação Pedagógica no Estágio Supervisionado. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 127-150, set./dez. 2024.

GUTIÉRREZ-ARAUJO, Rafael Enrique; PRIETO-GONZÁLEZ, Juan Luis; LASPRILLA-HERRERA, Adriana. A ética comunitária e sua coexistência com outras éticas em uma atividade de formação inicial de professores de matemática. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 239-267, set./dez. 2024. Título original: La ética comunitaria y su coexistencia con otras éticas en una actividad de formación inicial de profesores de matemáticas.

GUTIÉRREZ-ARAUJO, Rafael Enrique; PRIETO-GONZÁLEZ, Juan Luis; LASPRILLA-HERRERA, Adriana. La ética comunitaria y su coexistencia con otras éticas en una actividad de formación inicial de profesores de matemáticas. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 209-238, set./dez. 2024

LEMES, Jean Carlos; CRISTOVÃO, Eliane Matesco; SILVA, João Ricardo Neves da. Conhecimentos mobilizados por futuros professores ao elaborarem propostas com materiais manipulativos e jogos para o ensino de matemática em uma perspectiva inclusiva. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 67-95, set./dez. 2024.

LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira; CEDRO, Wellington Lima. É possível um clube de matemática que forme professores?. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 39-66, set./dez. 2024.

MORETTI, Vanessa Dias; MARCO, Fabiana Fiorezi de. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a formação de professores que ensinam matemática no Brasil: um estudo a partir dos SIPEM. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 185-208, set./dez. 2024.

MUNIZ, Salvador Cardoso Silva; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade; BORGES, Fábio Alexandre. Perspectivas de trabalho com Tarefas Matemáticas Potencialmente Inclusivas. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 96-126, set./dez. 2024.

ROMEIRO, Irajá de Oliveira; ZEFERINO, Lidiane Chaves. Resenha do livro “Teoria da Objetivação: uma perspectiva vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 466-472, set./dez. 2024.

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo; SANTANA, Tailane de Jesus. A Residência Pedagógica como dispositivo de biopoder: experiências de sujeitos estudantes-residentes do subprojeto de Matemática. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 151-184, set./dez. 2024.

SOUZA, Neusa Maria Marques de; GLADCHEFF, Ana Paula; ESTEVES, Anelisa Kisielewski. A coletividade em atividade de formação com professores que ensinam matemática nos anos iniciais. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 10-38, set./dez. 2024.